



QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ENFERMEIROS E SEUS PRINCIPAIS DILEMAS NO AMBIENTE LABORAL

Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago¹

¹*Enfermeira pela Universidade Potiguar – UNP – elizabeth55_@hotmail.com*

Considerando a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem como fundamental para sua saúde o objetivo deste trabalho é descrever através de uma revisão da literatura a relação da Qualidade de vida no trabalho dos Enfermeiros e seus principais problemas no ambiente laboral. E demonstrar a influência da Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais da Saúde. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, a pesquisa foi realizada através de consultas aos bancos de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), seguiu-se com os critérios de inclusão: artigos que foram publicados a partir de 2003 a 2012 que tivessem disponibilidade completa e de origem nacional, que possuísse relação direta com o estudo. Os dados foram analisados por meio de uma análise temática. Os resultados apontam que fatores como o estresse contínuo, sobrecargas de trabalho proporcionando de certa forma um mal-estar no ambiente laboral ou até mesmo doenças ocupacionais como, por exemplo, a Síndrome de Burnout interferem na qualidade de vida do enfermeiro. Considera-se que para o cuidado ser prestado com qualidade, os profissionais de enfermagem necessitam de cuidados e valorização o que contribui para a satisfação profissional e uma possível qualidade de vida.

Estresse, profissionais da saúde, trabalho, satisfação.

INTRODUÇÃO

Ao avaliar a qualidade de vida no contexto de trabalho de enfermagem atual, depara-se com fatores inusitados, tais como a rapidez das transformações, acirramento da competição, maximização dos lucros que repercutem na vida do trabalhador. Assim faz-se necessário analisar o contexto histórico e social em que o trabalhador se encontra inserido. A Qualidade de Vida no Trabalho tem sido tema de estudo em vários campos, principalmente nas análises associadas às condições de trabalho na área da saúde (FOGAÇA; CARVALHO; NOGUEIRA-MARTINS, 2010).

A exemplo da qualidade de vida, determinados aspectos da nossa vida como a felicidade, amor e liberdade, mesmo expressando sentimentos e valores difíceis de serem compreendidos, não se tem dúvida quanto a sua relevância segundo (TANI, 2002).

A qualidade de vida implica em criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho, seja em suas condições físicas – higiene e segurança -, seja em condições psicológicas e sociais (CHIAVENATO, 2010). Um dos principais apoios para se manter a força de trabalho que a



organização deseja é a saúde e a segurança das pessoas, ou seja, as organizações devem oferecer a seus colaboradores condições saudáveis para que estes possam desenvolver suas atividades, assegurando-os assim o pleno exercício de suas funções, levando em consideração o seu bem-estar físico e mental (CHIAVENATO, 2008).

A Qualidade de vida se interessa, ainda, por questões comportamentais que dizem respeito às necessidades humanas e aos tipos de comportamentos individuais no ambiente de trabalho, de alta importância, como, entre outros, variedade, identidade de tarefa e retro informação (FERNANDES et al., 2010).

Para Chiavenato (2010) “o desempenho no cargo e o clima organizacional representam fatores importantes na determinação da qualidade de vida no trabalho e não somente as características individuais, mas sobre tudo pela junção dessas”.

Tomando como exemplo para análise a profissão, deve-se levar em consideração que a satisfação com a profissão, às condições de trabalho são fatores de extrema importância para profissionais desse ramo (CHIAVENATO, 2010).

A qualidade de vida no trabalho está diretamente ligada à motivação dos funcionários, um profissional satisfeito ele rende mais. Para isso, é necessário criar um ambiente onde às pessoas possam se sentir bem com a diretoria, com elas mesmas e entre seus colegas de trabalho, e estar confiantes na satisfação das próprias necessidades, ao mesmo tempo em que cooperam com o grupo. Assim evitam-se conflitos internos pessoais e também institucionais (CONTE, 2003), o mesmo menciona que “funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais”.

Para garantir certo bem-estar para o trabalhador dessa área, é preciso dispor de condições de trabalho e saúde adequada para os mesmos. Diante disso, vê-se que a extensa jornada de trabalho leva a privação de descanso dos próprios. Com isso é notável o aparecimento de doenças relacionadas à fadiga, estresse dentro outros (CHIAVENATO, 2010).

O objetivo deste trabalho é descrever através de uma revisão da literatura a relação da Qualidade de vida no trabalho dos Enfermeiros e seus principais problemas no ambiente laboral. Além de demonstrar a influência da Qualidade de Vida no Trabalho dos Profissionais da Saúde.

Este trabalho auxiliará na promoção à saúde e segurança no trabalho, reconhecendo os riscos e implementação de medidas de controle, pra que o profissional quanto trabalhador



possa entender os riscos os quais ele está exposto e se preocupe com sua saúde, já que a profissão que está sendo estudada é extremamente desgastante e de certa forma monótona (KROEMER; GRANDJEAN, 2005).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, a pesquisa foi realizada através de consultas aos bancos de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF).

O estudo iniciou-se com as palavras chaves, enfermeiro versus qualidade de vida encontraram-se aproximadamente 61.000 artigos. Para composição desta revisão foram definidos alguns critérios de inclusão: artigos que foram publicados a partir de 2010 a 2017 que tivessem disponibilidade completa e de origem nacional, que possuísse relação direta com o estudo. Assim, excluíram-se os resumos e artigos de revisão, ou seja, foram utilizadas apenas pesquisas primárias – tem contato direto com a fonte. Logo, nesta pesquisa ao final foram escolhidos para desenvolver este trabalho apenas dez.

Na coleta de dados, foi utilizado um roteiro para avaliação dos artigos, foram respondidos os seguintes questionamentos: Nome do autor do estudo, ano de publicação, em qual revista foi publicado, quem foram os participantes, local; ou seja, onde foi realizada pesquisa, quantos participantes estiveram presentes e os principais resultados obtidos.

RESUTADOS E DISCUSSÃO

Os Artigos de 2010-2017, analisados foram organizados em um quadro com as principais informações referentes aos dez artigos escolhidos, contendo os respectivos nomes dos autores, ano de publicação, revista e local onde a pesquisa foi realizada.

AUTOR	ANO	DA	REVISTA	PARTICIPANTES	LOCAL DA PESQUISA
Souza de. et al.	SBC 2012		Gaúcha Enfermagem	de 101	Porto Alegre
Meneghini,	2011		Texto Contexto	164	Florianópolis



Paz e Lautert.		Enfermagem	
Galindo, RH. 2012 et al.	Revista Esc 64	Enfermagem USP	Recife
Negeliskii e 2011 Lautert.	Latino. Americana	Enfermagem	Rio Grande do Sul
Fernandes, JS. 2010 et al.	Texto Contexto 113	Enfermagem	Florianópolis
Almeida, LA. 2012 et al.	Revista de 6	pesquisa: Cuidado é Fundamental	Rio Grande do Norte
Rios, Barbosa 2010 e Belasco.	Rev. Latino-Am. 266	Enfermagem	São Paulo
Pai Dal, et al. 2012	Rev. Brasileira de 7	Enfermagem.	Brasília
Fogaça, 2010 Carvalho e Nogueira- Martins.	Rev Esc Enferm 57 USP		São Paulo
Lopes, 2012 Ribeiro e Martinho.	Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem em Foco.		Mato Grosso

Fonte: Santiago, 2017.

O turno de trabalho e o cronotipo na qualidade de vida dos enfermeiros estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dos mesmos. Não foi possível a comprovação da associação entre o turno de trabalho e a qualidade de vida na amostra estudada desse artigo. Mas, os resultados constataam associação significativa entre concordância do cronotipo, turno de trabalho e qualidade de vida no domínio meio ambiente (SOUZA et al., 2012).

A Síndrome de Burnout decorre de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho, o esgotamento e recurso da emoção. Ocorre uma exaustão emocional enorme. O artigo mostra

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br



que os trabalhadores que possui a síndrome apresentam sobrecarga de trabalho, falta de motivação para o trabalho, conflito de valores pessoais com institucionais, falta de possibilidades de recompensas, ter a mesma função em instituições diferentes, e dificuldade em conciliar os empregos. Apesar disso, o artigo também afirma que além do sofrimento existe prazer e que os profissionais podem sentir-se mais tranquilos, adaptando as suas expectativas com relação ao trabalho. As condições laborais geradoras do estresse potencializam a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização no trabalho. Logo se conclui que, os trabalhadores com a síndrome não possuem boa qualidade de vida no trabalho (MENEZHINI; PAZ; LAUTERT, 2011).

Galindo et al. (2012) também relata a respeito da síndrome de Burnout. Porém em enfermeiros da assistência pediátrica e ginecológica de hospital geral do nível terciário. Concorda e complementa que a Síndrome de Burnout decorre de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho, que conduzem a inadequadas atitudes de enfrentamento das situações de conflito. É importante destacar que a maioria dos profissionais identificou tanto a sobrecarga de trabalho quanto a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais como fatores geradores de estresse laboral, e a possibilidade de progresso e recompensas como fator de proteção contra o estresse, o que merece atenção dos gestores. Nesta pesquisa, foram obtidos vários dados que associam a falta de qualidade de vida destes trabalhadores em altos níveis, tais como exaustão emocional, despersonalização, baixo nível de realização profissional. Demonstrando trabalhadores propícios à síndrome. O estudo conclui que a frequência da síndrome era baixa, mas que existem altos níveis que propiciam o desencadeamento da mesma (GALINDO et al., 2012).

Lopes, Ribeiro e Martinho (2012) discordam em partes, ele afirma que uma das causas da síndrome de Burnout nos enfermeiros é que a maior parte do tempo do trabalho está ligada aos colegas de trabalho, pacientes. Está diretamente ligada ao relacionamento interpessoal, no qual envolve sentimentos de tensão, ansiedade, medo. O trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, às coisas já não têm mais importância e todo esforço parece ser inútil. Ele salienta que a qualidade de vida é uma das armas para prevenir a Síndrome de Burnout. As organizações podem promover ações educativas sobre as possíveis formas de enfrentamento e viáveis mudanças nas condições do trabalho (LOPES; RIBEIRO; MARTINHO, 2012).



De acordo com Negelisk e Lautert (2011), trata-se da avaliação com a relação ao estresse laboral e o índice de capacidade para o trabalho de 368 enfermeiros. Utilizou-se um questionário com questões sócio- ocupacionais e duas escalas: a Job Stress Scale e o índice de capacidade para o trabalho. Onde não houve correlação entre o estresse e a capacidade para o trabalho. Porém o estresse laboral está presente em 23,6 dos enfermeiros. Pode-se dizer também que o artigo faz uma análise referente ao estresse laboral e o índice da capacidade para trabalho dos enfermeiros de um grupo de um hospital onde a predominância era feminina onde se obteve o dado referente a 23,6% dos enfermeiros que possuem estresse laboral e desses 15,2% sofriam de alta exigência no trabalho. Porém, não há correlação entre o estresse e a capacidade para o trabalho. O artigo conclui que é necessário alertar sobre para restauração do estado físico e psicológico dos enfermeiros (NEGELISKII; LAUTERT, 2011).

Ferreira, Medeiros e Carvalho (2012) discordam e dizem que há uma correlação entre o estresse e o trabalho, sendo expresso pelo cansaço e desmotivação do profissional no qual podem produzir ainda efeitos cognitivos e emocionais.

A avaliação da qualidade de vida de médicos e enfermeiros mostrou-se baixa comparado com os pacientes com dores crônicas e o principal motivo para tal fato é o estresse ocupacional¹.

Schrader, Palagil, Padilha, Noguez e Thofehrn (2012) o estudo realizado objetivou compreender a qualidade de vida dos enfermeiros nas unidades básicas de saúde. Discorda de Fogaça, Carvalho e Nogueira-Martins, (2010) e diz que as condições inadequadas para o trabalho e a desvalorização profissional foram categorias relacionadas à baixa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), entretanto as relações interpessoais e a satisfação com a atividade de cuidar foram categorias relacionadas positivamente ao desempenho profissional e a QVT.

De acordo Rios, Barbosa e Belasco (2010) que avaliou a Qualidade de Vida (QV) e depressão e relacionou às características sociodemográficas de técnicos e auxiliares de enfermagem de um hospital privado. Usou o Instrumento WHOQOL-bref e o inventário de depressão de Beck para avaliação. Concluiu que a presença de problemas de saúde levou a maior índice de depressão e baixa qualidade de vida no aspecto geral e psicológico dos enfermeiros envolvidos no estudo (RIOS; BARBOSA; BELASCO, 2010).

CONCLUSÕES



Os fatores como sobrecarga de trabalho, falta de motivação para o trabalho, conflito de valores pessoais com institucionais, falta de possibilidades de recompensas, entre os valores pessoais e laborais influenciam diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores.

Deve salientar que a fadiga muscular e psíquica, cargas exageradas de trabalho posto de trabalho, também estão diretamente relacionados com a qualidade de vida dos trabalhadores. Favorecendo assim, para o adoecimento e afastamento da atividade exercida ou até mesmo a proporcionando a insatisfação da profissão exercida.

Levando em consideração o resultado e discursão, nos artigos é perceptível que as condições de trabalho não são as melhores. Desta forma, não há nenhum tipo de conforto. Nos artigos é notável o estresse contínuo sobrecargas de trabalho proporcionando de certa forma um mal-estar no ambiente laboral ou até mesmo doenças ocupacionais como, por exemplo, a Síndrome de Burnout. Observa-se também que o tempo de exposição contribui diretamente como um agravante.

Considera-se que para o cuidado ser prestado com qualidade, os profissionais de enfermagem necessitam de cuidados e valorização o que contribui para a satisfação profissional qualidade de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. A. et al.; Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **R de Pesq: cuidado é fundamental Online.**, v.8, n.3, p.4623-4628. 2012.

CHIAVENATO, I.; **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

CHIAVENATO, I.; **Recursos humanos: o capital humano das organizações.** São Paulo: Atlas. 2008.

CONTE, A. L.; Qualidade de Vida no Trabalho: funcionários com qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais. **Revista FAE BUSINESS.**, n.7, p.32-34, 2003.

FERNANDES, J. S. et al.; Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. **Texto Contexto Enferm.**, v.19, n.3 p.434-442, 2010.



FOGAÇA, M. C.; CARVALHO, W. B de.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A./ Estudo preliminar sobre a qualidade de vida de médicos e enfermeiros intensivistas pediátricos e neonatais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n.3, p.708-712, 2010.

GALINDO, R. H. et al.; Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Rev Esc Enferm USP**, v.46, n.2, p.420-427, 2012.

KROEMER K. H.; GRANDJEAN E.; **Manual de Ergonomia**: Adaptando o trabalho ao homem. Paraná: ARTMED. 2005.

LOPES, C. C. P.; RIBEIRO, T. P.; MARTINHO, N. J.; Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v.3,n.2, p.97-101, 2012.

MENEGHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L.; Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem. **Revista Texto e Contexto: Enfermagem**, v.20, n.2, p.225-233, 2011.

NEGELISKII, C.; LAUTERT, L.; Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.19, p.8telas, 2011.

RIOS, K. A.; BARBOSA, D. A., BELASCO, AGS. Avaliação de qualidade de vida e depressão de técnicos e auxiliares de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.18, n.3, p.122-130, 2010.

SCHRADER, G. et al.; Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, v.65, n.2, p.222-228, 2012.

SOUZA, S. B. C de. et al.; Influência do turno de trabalho e cronotipo na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v.33, n.4, p.79-85, 2012.

TANI, G.; **Esporte, educação e qualidade de vida**. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES R. (Org.). Esporte como fator de qualidade de vida. Piracicaba: UNIMEP. 2002.